

Aposentados e pensionistas, cuidado, empréstimo consignado é agiotagem oficial

Os tempos mudaram e com ele alguns costumes. O agiota que desenvolvia a atividade de agiotagem que era considerado crime contra a economia popular, pois emprestavam dinheiro a juros exorbitantes e enriqueciam levando milhares de pessoas ao desespero, estão sendo levados a extinção pela agiotagem oficial e pasmem, legal. É o tal empréstimo consignado com desconto direto na fonte.

No dia a dia vemos uma infinidade de empresas ofertando

empréstimos para aposentados e pensionistas com promessas maravilhosas, atraindo também a atenção dos seus dependentes, pois se sabe que muitas famílias neste imenso país vivem à custa de aposentadoria ou pensão de seus velhos, o que tem levado milhares a aumentarem suas dívidas sem condições de efetuar os pagamentos.

O mais grave, é que se proliferam pelo País associações de aposentados que são verdadeiras arapucas, pois, arregimentam associados

ofertando a possibilidade de empréstimos. Muitos sindicatos também aderiram ao esquema. Pelo trabalho recebem porcentagens dos empréstimos que levam para as financeiras.

Nosso Sindicato abomina esta prática, e alerta a todos os ferroviários da ativa, aposentados e pensionistas a realizarem empréstimos somente em casos de extrema necessidade. Nestes casos devem procurar diretamente uma instituição bancária oficial, e evitar as arapucas.



IMPRESSO

24 de abril de 2013
Número 257



Filiado à
CUT
CUT

Sindicato de Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Bauru, Mato Grosso do Sul - Filiado à CUT
Rua Cussy Júnior, 3-40, centro - 17015-020 - Bauru/SP - Fone-fax (14) 3223-6642 - e-mail: sinferrobru@uol.com.br

Campanha Salarial 2013

Negociações não avançam com a ALL - Malha Oeste

As negociações com a ALL - Malha Oeste tem avançado muito pouco. As principais cláusulas que constam em nossa pauta de reivindicações são simplesmente rejeitadas pela empresa.

Na reunião realizada em 27 de Março de 2013, na cidade de Curitiba, a empresa apresentou sua proposta econômica que ficou muito distante do reivindicado pela categoria. Propôs uma correção salarial de 6,50% e a correção dos salários de ingresso e pisos salariais. Esta proposta não valoriza o trabalho ferroviário e os ferroviários. Compare a proposta da empresa com o que reivindicamos:

Desaposentação

Direito de renúncia à aposentadoria será estendido aos aposentados do INSS.

O projeto de lei de Paulo Paim (PT-RS) que permite a renúncia da aposentadoria, para recálculo do benefício, foi aprovado na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e seguirá para discussão e votação na Câmara.



desaposentadoria.

De acordo com o substitutivo ao projeto de lei o aposentado pelo Regime Geral de Previdência Social por tempo de contribuição, idade ou aposentadoria especial, poderá renunciar ao benefício, a qualquer tempo e voltar à atividade.

Ainda de acordo com o texto aprovado, é assegurada a contagem do tempo de contribuição e recálculo do benefício para uma nova aposentadoria. Pelo projeto, ao renunciar à aposentadoria, não é exigida a devolução dos valores recebidos, já que, conforme explicou o relator, o seguro contribuiu e fez jus aos proventos recebidos.

Não desistimos da luta

O Dia dos Ferroviários remete a uma história que começou no dia 30 de abril de 1854, quando foi inaugurada a Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Ferro de Petrópolis, conhecida como "Estrada de Ferro de Mauá", a primeira ferrovia em solo brasileiro. O trajeto, de 14,5 km, ligava o Porto de Mauá, na Baía de Guanabara, à Serra da Estrela, em Petrópolis.



Quando analisamos fatos relevantes da história do Brasil encontramos, a participação decisiva dos ferroviários. Citamos alguns exemplos: a participação decisiva dos ferroviários de São Paulo na luta abolicionista, transportando escravos que fugiam para o Quilombo de Jabaquara na baixada santista; a greve dos ferroviários do Rio de Janeiro, em 1888, que impediu a volta do Imperador D. Pedro II para a cidade, quando da Proclamação da República; a participação em todas as lutas da nascente classe operária no início do Século XX; a luta para a constituição da Rede Ferroviária Nacional, em 1957; o combate em defesa da democracia e do estado de direito nos anos 60, que se expressa no Trem da Legalidade que saiu de Porto Alegre para garantir a posse do presidente João Goulart; o combate vigoroso ao golpe militar de 1964, que levou muitos ferroviários à prisão, à cassação de direitos políticos e até à morte, entre outros. Os ferroviários de Bauru sempre estiveram em todas estas lutas. Os ataques às ferrovias e aos ferroviários se acentuaram na década de 90, com a aprovação do Plano Nacional de Desestatização do Governo Fernando Collor de Melo. Neste período, os ferroviários e suas entidades de classe lutaram de todas as formas para demonstrar o erro da política de privatizações. Foi uma luta solitária, pois a maioria da população bombardeada por uma vigorosa campanha da grande mídia serviu ao capital assimilou o discurso da modernidade e, como condição para isso, a privatização de empresas e serviços públicos. Nestes 17 anos de operação privada, os ferroviários não se curvaram frente às dificuldades, combinando as lutas em defesa dos direitos da categoria com a luta pela reestatização das ferrovias. Mesmo frente às dificuldades presentes, temos sim o que comemorar:: Nossa capacidade de resistir e lutar aprendidas em anos de muitas lutas a transformar as adversidades em vantagens. Estamos vivos e conscientes de nosso papel histórico.

Proposta da empresa

Cargo	Salário Inicial 2013 R\$	Piso Salarial 6,50% R\$
Maquinista	940,00	1.001,00
Operador de Produção	706,00	752,00
Rondante	762,00	811,00
Condutor de Auto de Lina	796,00	848,00
Técnico de Operação	825,00	879,00
Supervisor	1.175,00	1.251,00

Esta proposta não valoriza o trabalho ferroviário e os ferroviários

Sobre o ticket a empresa propõe elevar o valor facial para R\$ 17,50 e sobre as diárias propõe a manutenção dos valores e as formas de estabelecidos no Acordo Coletivo de Trabalho em vigor (R\$ 30,00), valor inferior ao aplicado nas bases da malha paulista e malha sul, o que caracterizamos discriminação. Questionada a empresa afirmou que aumentou os R\$ 3,00, pois os sindicatos que representam estes ferroviários aceitaram manter o banco de horas e o revezamento com aumento de jornadas de trabalho.

Nossas reivindicações

/ Anho	/ Meses	Valor Salarial Anual
a Aijj - GAs	Vy - h'n Pleno Sênior	1.850,00 2.150,00
h s'Ar n'f s t r'ij N' de todas as especialidades	Vy - h'n Pleno Sênior	1.250,00 1.500,00
h s'Ar n'f s de Máquinas Especiais	Vy - h'n Pleno Sênior	1.650,00 1.950,00
{ j s'Ar n'f s r' s G' Al s' s' J' A' s' t	Vy - h'n Pleno Sênior	1.950,00 2.250,00
Ç' l' - f' os de todas especialidades	Vy - h'n Pleno Sênior	1.450,00 1.650,00
! - A' - G' de gestão empresarial	Vy - h'n Pleno Sênior	2.250,00 2.650,00 2.950,00

Sem luta, não tem conquistas!

Categoria decidirá os rumos da Campanha Salarial



As negociações com a ALL-Malha Oeste estão na reta final. Teremos mais uma reunião com empresa para discutir as cláusulas de Jornadas de Trabalho que, sistematicamente são desrespeitadas. Quando as negociações forem encerradas a direção do Sindicato convocará assembléias apresentando o balanço das negociações e também sua posição sobre o resultado das mesmas. Sempre é bom lembrar que a categoria é que decidirá de forma livre e independente sobre o que fazer; se assina o acordo ou não.

Todos os ferroviários independente de suas funções sabem que a ratoeira é a chave de descarrilamento de composições férreas.

Pois bem, foi exatamente isso que a ALL aramou para os ferroviários com a tal trilha de carreiras. Este 171 ficou evidente com a aplicação para os ferroviários da CSM. Ferroviários que vinham exercendo determinadas agora com a famosa trilha implementada sem aval do sindicato foram literalmente descartados.

Alegando que o grau de

instrução é insuficiente as lideranças da empresa (analistas e coordenadores) estão informando que aqueles que exerciam as funções de supervisor e operador de sacadora, agora não servem mais. Foram descartados pela RATOeira (Trilha), em virtude de não possuírem a formação exigida.

Temos que tirar lições destas situações. Fomos usados por aqueles que atingiram suas metas e garantiram seus gordos prêmios. Os analistas e coordenadores nada fizeram

para cobrar a regularização da situação dos desvios de função. Fomos mais uma vez usados, e agora somos descartados como material reciclado, e obrigado a retornar a função original.

Esta é uma realidade que esta sendo vivenciada pelos ferroviários lotados na CSM, e que deve servir de alerta para todos ferroviários. No dia a dia somos chamados de parceiros, incentivados a colaborar etc. Este exemplo deve servir de lição: não existe colaboração com os patrões. Patrões e seus aliados sempre



exploram os trabalhadores.

A tal Trilha de Carreiras, é mais uma ratoeira que foi armada para pegar os ferroviários.

Nossa tarefa é desarmar cotidianamente estas armadilhas.

Fortaleça sua luta!

Fique sócio

Para fortalecer a luta da categoria ferroviária iniciamos campanha de sindicalização.

A sindicalização dos trabalhadores é importante para garantir a representatividade do sindicato, bem como organizar os trabalhadores em torno de um centro de luta para barrar os ataques da ALL e garantir direitos e conquistas à categoria.

O sindicato é um instrumento dos trabalhadores em sua luta contra os patrões, e ampliar o número de sócios do sindicato é um meio de aumentar o poder de fogo da categoria.

Com mais sócios o sindicato tem mais condições de fortalecer sua atuação em nossa base além de continuar fortalecendo a luta nacional da categoria ferroviária e dos trabalhadores.

Por isso a ampliação dos sócios é uma tarefa para todos os trabalhadores de base. Contribua com a campanha do sindicato. Quanto mais sócios, mais forte o sindicato.

Procure um diretor em seu local de trabalho, ou uma das sedes do Sindicato em Bauru, Araçatuba, Três Lagoas, Campo Grande Aquidauana e Corumbá, ou entre em contato pelo email: sinferrobru@uol.com.br.

Sobreaviso

Os ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiram em setembro de 2012, que funcionários que estiverem fora do local de trabalho e da jornada regular, mas, permanecerem em sobreaviso através de algum aparelho de comunicação - como o celular - terão direito a receber pagamento adicional. O pagamento, segundo o TST, vale para casos como escalas de plantão. Usar celular fora do trabalho gera hora extra, disse o TST.

A nova redação da súmula 428 do tribunal vale para funcionários que, à distância, ficam submetidos a controle patronal por meio



de telefones (celular ou fixo) e e-mails, além de outros meios, aguardando ser chamado a qualquer momento, como no caso dos ferroviários principalmente as equipes de tração.

As escalas de sobreaviso são de 24 horas, e cada hora é paga a razão de 1/3 da hora normal. Na ALL- Malha Oeste nem os preceitos legais determinados pela CLT

Alteração de endereço

Comunicamos que a sede do sindicato em Corumbá mudou para a rua Porto Carrero, 798 - Centro (ao lado do disk-água)- Telefone (67) 3231-1791.

Mantenha seus dados atualizados.

Caso deseje receber os jornais e comunicação por e-mails, faça o pedido para sinferrobru@uol.com.br



Por 151 a 123 votos, o Congresso Extraordinário da CUT-MS, que foi uma extensão do 9º CECUT realizado em 2012, Congresso Extraordinário realizado nos dias 11 a 13, na cidade de Corumbá, a nova diretoria da CUT de Mato Grosso do Sul. A chapa encabeçada por Genilson Duarte, do SINTSPREV/MS (Sindicato dos Trabalhadores Públicos em Saúde, Trabalho e Previdência no Estado de Mato Grosso do Sul) saiu vitoriosa, vencendo a disputa com o atual presidente Jefferson Borges Silveira, do Sinttel-MS (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Mato Grosso do Sul).

Este Congresso Extraordinário que fim a um impasse pela direção da CUT-MS, situação que ficou suspensa em função da discordância do resultado na disputa anterior, quando Jefferson Borges Silveira, que era o presidente, venceu o pleito. Em seu discurso Genilson disse que vai manter uma relação de respeito com as instâncias e com a democracia interna da Central ao informar que durante a caminhada rumo a eleição, recebeu muitas reclamações dos sindicatos de



base em relação ao distanciamento da CUT.

Para o secretário geral da CUT Nacional, Sérgio Nobre, o congresso é o espaço e a oportunidade para os dirigentes tomarem as grandes decisões, que estipula as diretrizes que o presidente e as direções

executivas devem encaminhar, fato que torna a CUT diferente das outras centrais. "Não adianta conseguirmos conquistar benefícios para os nossos sindicatos, se aliado a isso os nossos municípios não tiverem transporte de qualidade, escola de qualidade, saúde de qualidade e esse é o nosso diferencial. Procuramos proteger quem opina e disputa a sociedade", ressaltou.

Nosso Sindicato esteve representado neste Congresso por cinco delegados, Maric Correa, Evanildo da Silva e Djalma Alves, e representando a FITF (Federação Independente dos Trabalhadores Ferroviários,

ACE- Acordo Coletivo Especial retira direitos dos trabalhadores

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do ABC, que foi uma das grandes forças na luta contra a ditadura e pela defesa dos direitos dos trabalhadores na década de 70 e 80, ao que parece rompeu com sua história e com a independência de classe. O que simboliza essa ruptura com a luta incondicional em defesa dos direitos e reivindicações da classe trabalhadora foi a apresentação por parte de sua direção, de uma proposta de anteprojeto de lei denominado, ACE - Acordo Coletivo Especifico, ao governo federal. Governo esse que devido a sua política de aliança com a burguesia e seus partidos, também demonstra adaptação



Essa proposta, denominada ACE - Acordo Coletivo Especifico, nada mais é do que o resgate da proposta de reforma trabalhista apresentada em 2000 pelo Governo FHC, o chamado "Projeto Dornelles", que propunha que "o negociado vale mais que o legislado". Projeto este que foi combatido e

barrado pelo movimento operário em especial com grande participação da direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e pela CUT.

O centro dessa nova proposta, que de nova não tem nada, a não ser o fato de ser apoiada pela direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e pela maioria da direção da CUT. A intenção de que seja possível "flexibilizar", "modernizar" no âmbito de cada empresa, as conquistas dos trabalhadores sem os empecilhos da legislação trabalhista. Ou seja, que "o negociado vale mais que o legislado".

A aberração dessa proposta se torna ainda mais

grave pelo fato de ser apresentada por um sindicato com uma impressionante história de luta. Tal situação demonstra as contradições que estamos vivendo e principalmente a que ponto estão às pressões da classe dominante que vêm colocando de joelhos ao capital, setores inteiros das direções sindicais, que ao contrário de defender incondicionalmente os trabalhadores, se colocam como "parceiros" do capital para viabilizar a sobrevivência das multinacionais e do capitalismo.

A direção de nosso aprovou corretamente se somar a todos os setores do movimentam sindical que lutam para barrar este anteprojeto, antes que se torne projeto de lei.